



Comissão Municipal de Defesa da Floresta
Município de Cadaval - Câmara Municipal

Anexo II – Ata 1/2018

Proposta de Critérios para a Gestão da vegetação nas Faixas de Gestão de Combustível inseridas na Mata da Quinta da Serra



Comissão Municipal de Defesa da Floresta
Município de Cadaval - Câmara Municipal

1. Nas faixas de gestão de combustíveis de proteção à rede viária (municipal e florestal) definidas no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Cadaval e nas faixas de gestão de combustíveis de proteção aos equipamentos e infraestruturas, a intervenção sobre o coberto arbóreo deverá configurar um desbaste pelo baixo, incidindo essencialmente sobre árvores mortas, com sinais de mau estado fitossanitário como sejam as copas rarefeitas, e/ou situação de instabilidade (aquelas cuja inclinação ou desequilíbrio da copa comprometa a estabilidade), favorecendo sempre a manutenção de espécies como o *Pinus pinea*, *Castanea sativa*, *Cupressus sp.* e de outras folhosas ou resinosas autóctones em detrimento de outras, pela maior eficiência no ensombramento do solo, importante contributo para o controlo passivo da vegetação heliófila (exigente em luz).
2. A intervenção deve manter e beneficiar espécies como o *Pinus pinea*, *Castanea sativa*, *Cupressus sp.* e outras folhosas ou resinosas autóctones presentes nas propriedades, quer pela sua capacidade de ensombramento dos solos, quer pela sua baixa inflamabilidade, pelo que sempre que estas árvores apresentem sinais de instabilidade deve ser realizada a sua poda ou desramação para reequilíbrio de copa e melhoria da sua estabilidade em detrimento do seu abate.



Comissão Municipal de Defesa da Floresta
Município de Cadaval - Câmara Municipal

- a. De acordo com o PGF da Mata Nacional da Quinta da Serra, naquela área encontram-se:
 - i. Povoamentos puros de *Acacia sp.*, de *Castanea sativa*, de *Cupressus sp.*, de *Pinus pinea*;
 - ii. Povoamentos mistos de *Quercus fagínea* e de *Castanea sativa*, de *Cupressus sp.* e *Pinus pinea*, de *Cupressus sp.* e *Castanea sativa*, e de folhosas e resinosas.
3. Sempre que a propriedade evidencie a presença de invasoras lenhosas ou matos heliófilos no sob coberto, ou que estes estejam presentes na envolvente, a intervenção sobre o coberto arbóreo nas faixas de 45m/95m subsequente não deverá respeitar os afastamentos de copas exigidos na legislação em vigor, de 10m no caso de pinheiros-bravos e eucaliptos e de 4m no caso de pinheiro-manso e outras espécies, pois a manutenção do ensombramento do solo é fundamental ao controlo passivo da regeneração vegetativa e seminal destas espécies, considerando-se que a retirada do ensombramento dado pelas copas das árvores levará a um aumento do risco de deflagração de incêndio.
4. Em suma, considera-se que a intervenção sobre o coberto arbóreo nas FGC deverá no seu conjunto favorecer os pinheiros-mansos e as folhosas autóctones, garantindo uma densidade final que mantenha o



Comissão Municipal de Defesa da Floresta
Município de Cadaval - Câmara Municipal

ensombramento do solo, essencial ao controlo passivo de espécies heliófilas, em especial invasoras lenhosas.

5. Nas áreas em que estão cartografados habitats de matos de elevado interesse para a conservação da natureza e biodiversidade, a redução da suscetibilidade ao fogo e a criação de condições para o combate deve ser conseguida preferencialmente através de intervenções na envolvente dos mesmos ou através de intervenções ecologicamente adequadas e a definir caso a caso. Considerando-se que esta vegetação fica excluída da obrigação de corte, decorrente da legislação em vigor, quando ultrapassam os 50 cm de altura, no caso de formações arbustivas, ou os 20 cm de altura no caso das formações subarbustivas.

- a. São comuns e podem fazer parte da flora destes locais espécies classificadas nos Habitats classificados (da RN 2000) como: matagais termomediterrânicos pré-desérticos, prados rupícolas calcários ou basófilos da *Alyssosedion albi*, substepes de gramíneas e anuais da *Thero-brachypodieta*.
- b. É ainda bastante comum espécies exemplares da flora melífera como: Alecrim, Tojo, Medronheiro e Urze.
- c. Também a presença de uma espécie de orquídea (*Dactylorhiza insularis*) em determinados locais da Mata da Quinta da Serra,



Comissão Municipal de Defesa da Floresta
Município de Cadaval - Câmara Municipal

obrigam a orientações de gestão bastante específicas, no sentido de proteger os exemplares existentes.

d. Nos estratos subarbustivos e herbáceos são comuns os *Quercus coccifera*, gramíneas e as orquídeas.

6. A redução do volume de combustível nas restantes situações deverá ser complementada com a limpeza seletiva de vegetação (corte de matos), a incidir sobre arbustivas de elevada inflamabilidade (torga, esteva, tojo e urze), bem como sobre infestantes (silva e cana) quando estas formações ultrapassam 1m de altura e tendo em conta que os matos associados aos pinhais são na sua maioria heliófilos, caracterizados por uma forte rebentação vegetativa após o corte, reforça-se a importância de ser mantido um forte ensombramento do solo, para controlar a sua regeneração e desenvolvimento, pelo que se devem manter os exemplares arbustivos bem desenvolvidos e cuja inflamabilidade seja baixa (medronheiro, zambujeiro, aroeira, carrasco, espinheiro-preto, sanguinho-das-sebes, entre outros) e as espécies protegidas por legislação própria como sobreiros, azinheiras e azevinho independentemente da sua altura.
7. As exóticas invasoras (acácias, trepadeiras, pitósporos e outras) não devem ser sujeitas a corte, sempre que o seu DAP (diâmetro à altura do peito, isto é, a 1,30m do solo) seja superior a 10cm, devendo o seu controlo/erradicação ser concretizado por descasque (retirada de toda a



Comissão Municipal de Defesa da Floresta
Município de Cadaval - Câmara Municipal

casca até à altura de 1,30m cortando-se a parte aérea só após a morte do exemplar), assegurando a manutenção dos exemplares em pé para garantir o ensombramento do solo e evitar o recurso à utilização de herbicida sistémico no reforço do controlo do rebentamento de toija dos exemplares mais resistentes. O corte destes exemplares em verde só deve ser realizado quando o seu DAP é inferior a 10cm, ou quando a sua remoção imediata não impede a manutenção do ensombramento do solo ou ainda, quando estes apresentam ramificações abaixo do DAP.

8. A metodologia descrita tem de ter continuidade, com o controlo de seguimento sobre a regeneração seminal e vegetativa destas espécies com vista à sua erradicação. Estes trabalhos serão desenvolvidos através do arranque de rizomas/plântulas e corte da regeneração vegetativa de exemplares já sujeitos a uma primeira intervenção de controlo, com uma periodicidade adequada nos anos seguintes à intervenção. Não se autoriza a utilização do controlo químico, isto é, a utilização de herbicidas, pois a permeabilidade do substrato potencia efeitos negativos que o uso extensivo e continuado destes produtos tem sobre os aquíferos e sobre a fauna.
9. Na envolvente de linhas de água, se existentes na propriedade, as operações a ocorrerem devem ter cuidado acrescido de forma a manter e beneficiar todos os exemplares autóctones característicos das galerias ripícolas, não se autorizando mobilizações de solo nesta faixa de 10m



Comissão Municipal de Defesa da Floresta
Município de Cadaval - Câmara Municipal

confinantes com a linha de água e qualquer intervenção sobre a vegetação nesta faixa terá que ser seletiva, ou ecologicamente adequada.

10. A gestão da vegetação nas FGC deve incluir a desramação dos exemplares arbóreos e das arbustivas bem desenvolvidas que ficam no terreno, de forma a conseguir-se a separação vertical dos estratos de vegetação, a operação deverá incidir no terço inferior da copa e até aos 4 m de altura.
11. Todos os trabalhos deverão ser feitos de forma moto-manual, podendo equacionar-se a utilização de meios mecânicos para corte e destroçamento da vegetação, respeitando árvores e arbustos com interesse ecológico, não se autorizando a utilização de retroescavadoras ou giratórias.
12. Os sobrantes das operações referidas, cujo destino não seja a venda, poderão ser estilhaçados e deixados no local, mas sem constituir montes, para não conduzir ao aumento do risco de deflagração de incêndio no local, ou em alternativa removidos.
13. Nas aberturas ao copado (clareiras), criadas com a intervenção de gestão da vegetação deverá proceder-se ao adensamento com espécies autóctones características da envolvente, cuja boa adaptação às condições edafo-climáticas, potencie um rápido desenvolvimento e eficácia no ensombramento do solo, um importante contributo ao controlo passivo da regeneração e desenvolvimento da vegetação exótica invasora e dos matos heliófilos.



Comissão Municipal de Defesa da Floresta
Município de Cadaval - Câmara Municipal

- 14.** Nos adensamentos a instalação das plantas deverá ser feita à cova, sem mobilização do solo e num compasso adequado e sempre na época mais apropriada, isto é entre Outubro e janeiro, para minimizar as mortalidades.

Esta proposta de critérios vai ao encontro das orientações de gestão explanadas no Plano de Gestão Florestal da Mata Nacional da Quinta da Serra, elaborado em 30 de Novembro de 2012.